

XXIV CNC: Um marco na Criminalística Brasileira

No editorial do primeiro número da RBC deste ano (volume 6, número 1), celebramos a sétima década da Associação Brasileira de Criminalística (ABC), mencionando que as comemorações ocorreriam por ocasião do XXIV Congresso Nacional de Criminalística, em Florianópolis/SC. A RBC, por meio de seu corpo editorial, não apenas apoiou o evento como também patrocinou a premiação dos melhores trabalhos apresentados. Porém, quando rascunhado aquele primeiro editorial do ano, não se imaginava a proporção da grandiosidade científica que o evento tomaria.

O nível técnico das palestras, conferências e painéis de discussão foi, sem dúvida, dos mais elevados dos últimos anos. Foram nove cursos pré-evento (incluindo dois com os ministrantes internacionais John Daily, dos Estados Unidos, e Florent Khies, da França), 227 apresentações nacionais e 32 internacionais. Há de se destacar a participação dos americanos David Icove e Brian Ehret abordando investigações de incêndio e as discussões de casos de repercussão mundial como o caso da Amanda Knox (ministrado pela italiana Carla Vecchiotti), os atentados em Paris, o rompimento da barragem de Bento Rodrigues (Tragédia de Mariana/MG) e a derrubada do avião da Malaysian Airline (apresentada pelo americano Robert Silver).

A contribuição do evento para a Perícia Criminal brasileira foi imensurável, comparável àquelas proporcionadas por ocasião do Primeiro Congresso Nacional de Polícia Técnica, em 1947, ou das visitas no Brasil de ilustres pioneiros como Edmond Locard, na década de 1930, e de Rudolph Archibald Reiss, em 1913. Os números de participantes (1263 inscritos) e de trabalhos apresentados (267 aprovados) refletiram as proporções do evento, sendo estes entre os maiores já registrados nas edições dos Congressos Nacionais de Criminalística. A RBC lançará, em edição suplementar, os anais do XXIV Congresso Nacional de Criminalística e da XXIV Exposição de Tecnologias Aplicadas à Criminalística em breve, reconhecendo quinhão do evento.

Tanto quanto no XXIV Congresso Nacional de Criminalística, o destaque desta edição da RBC está nos artigos internacionais ora publicados. Em *Cálculo de la distancia máxima que justifica utilizar el modelo lineal en una reconstrucción de trayectoria balística*, pesquisadores mexicanos discutem modelos de reconstrução de eventos envolvendo disparo de arma de fogo e as posições relativas da vítima e do atirador. Além deste, a palinologia mostra suas aplicações no artigo *Análisis palinológico de un homicidio en la Provincia de Buenos Aires, Argentina*.

Os microvestígios não foram apenas explorados em suas vertentes palinológicas nesta edição. As diatomáceas, algas microscópicas, mostram seu valor criminalístico no diagnóstico da morte por afogamento no texto intitulado *Diatoms in lung tissue: first investigation in Brazil in proving death by drowning*, vinculando ao local do fato e sendo atribuindo ao relato o primeiro caso registro desta abordagem no Brasil.

Outra modalidade de asfixia é o assunto de *Asfixia por monóxido de carbono: achados necroscópicos em um caso de suicídio e considerações médico legais*. Neste, os autores relatam a diagnose diferencial de morte com base na concentração sérica de carboxihemoglobina e na compatibilidade do que foi observado no exame médico legal, compatibilizando tais informações com os achados oriundos do levantamento de local de crime. Notória é a relevância do relato ao associar fatores criminalísticos e médico legais para a conclusão do caso.

Mais corriqueiro que carboxihemoglobina, grãos de pólen e diatomáceas, o sangue é motivo de constantes pesquisas na área forense. Em *A interferência da solução de luminol em teste imunocromatográfico para pesquisa de sangue humano*, os autores exploram a possibilidade de um teste de triagem interferir em outro de certeza. Trata-se de uma importante contribuição para a discussão acerca dos métodos de eleição que devem ser utilizados quando das perícias envolvendo manchas de sangue latente e a subsequente necessidade de confirmação de sua origem humana.

Também constantes são as pesquisas acerca de métodos de detecção de substâncias proscritas. O artigo intitulado *Abordagens metodológicas que auxiliam na identificação química da cocaína apreendida no Brasil* apresenta os principais métodos utilizados no Brasil quando os exames visam a identificação das amostras de cocaína apreendida.

A odontologia legal também é abordada nesta edição por meio da antropologia forense. Dentre as características assinaláveis no processo de identificação, a avaliação do gênero está entre as mais evidentemente necessárias. É o tema tratado em *Determinação do sexo e estimativa da idade por meio de mensurações em mandíbulas secas de adultos*.

Ainda em clima dos bons frutos trazidos pelo XXIV Congresso Nacional de Criminalística e celebrando a contribuição cada vez mais imponente da ciência à perícia brasileira, convidamos à leitura desta edição da RBC com a certeza de que fornecerá aos leitores elementos inéditos dos saberes forenses.

Saudações periciais.

Corpo Editorial da RBC

Bruno Telles (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)

Rogério Tocantins (IGP/SC)